

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0856-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.567220812>

1. Saúde. 2. Brasil. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O Brasil enfrenta grandes desafios na garantia da saúde gratuita e de qualidade a toda a população num momento em que tenta recuperar a capilaridade e a boa gestão pública do Sistema Único de Saúde. Passado o pico epidemiológico da pandemia de COVID-19, faz-se necessário que a comunidade científica compartilhe experiências e reflexões no intuito de avançar o debate das políticas de saúde no país. Contribuindo neste sentido, o e-book “Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil” da Atena Editora traz ao leitor 35 estudos técnicos e científicos divididos em 2 volumes que tratam desde o contexto pandêmico nacional até a defesa dos direitos humanos e estratégias de ensino em saúde.

Os artigos foram elaborados por profissionais, docentes e acadêmicos de várias Instituições de Ensino Superior e, agradecendo a colaboração e a dedicação destes autores, desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


CAPÍTULO 1 1**HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS NA UTI**

Rosane da Silva Santana
Wildilene Leite Carvalho
Cristiane Costa Moraes de Oliveira
Líliã Frazão de Oliveira
Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa
Ana Patrícia Bulcão da Silva
Daiane Araújo Mendonça Braga
Kárita de Sá Lima Uchoa
Isadora Duarte Pinheiro Barros
Mayrlla Cristina de Macedo Rodrigues
Paula Belix Tavares
Aryanne Thays Feitosa Façanha
Ilzaneth de lima silva
Francinélia de Araújo Caland
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208121>


CAPÍTULO 2 12**IMIGRANTES, SAÚDE E DIREITOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Nathalya Tavares
Priscila Mazza de Faria Braga.
Maria Luiza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208122>


CAPÍTULO 326**IMPACTOS FUNCIONAIS E CARDIORRESPIRATÓRIOS PÓS-COVID-19**

Cinara de Souza Nunes
Gleiciane Moreira dos Santos
Amanda Remus Macedo
Lemuel de Freitas Marques
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bruna da Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208123>


CAPÍTULO 438**IMPUREZAS E DESAFIOS NO CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL**

Lucas do Nascimento Silva
Thania Raquel Alves dos Passos
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208124>


CAPÍTULO 549**INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO COTIDIANO DE PROFESSORES**

Andressa da Silveira
 Mariana Henrich Cazuni
 Lairany Monteiro dos Santos
 Juliana Traczinski
 Juliana Portela de Oliveira
 Francieli Franco Soster
 Gabrielli Maria Huppes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208125>


CAPÍTULO 659**INFLUÊNCIAS NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Milena dos Santos Barreto
 Larissa França Padilha
 Leila Batista Ribeiro
 Claudia Rocha de Souza
 Lira Caetano de Lima
 Yanne Gonçalves Bruno Silveira
 Natallia Coelho da Silva
 Danilo César Silva Lima
 Claudiana Soares da Silva
 Alberto César da Silva Lopes
 Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira
 Pâmella Thaís de Paiva Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208126>

CAPÍTULO 773**INGLÊS NUTRITIVO - UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO INTERIOR DO CEARÁ**


Perla Silva Rodrigues
 Maria Valéria Chaves de Lima
 Aline Bessy da Silva Valente
 Maria Nildenia de Oliveira Rocha
 Ellen Caminha Souza
 Camila Fernandes Maia de Carvalho
 Érica Galdino Félix
 Leonel Francisco de Oliveira Freire
 Helida Lunara de Freitas Aquino
 Thaina Jacome Andrade de Lima
 Karlucy Farias de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208127>

CAPÍTULO 882**INVESTIGAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**


DO ESTADO DO PARÁ

Monique Lindsay de Souza Baia
 Elisângela Ferreira
 Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona
 Fabiane Lima da Silva
 Bruno Thiago Gomes Baia
 Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
 Jessica Costa Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208128>


CAPÍTULO 9 94**NEUTROPENIA FEBRIL, URGÊNCIA ONCO-HEMATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Bibiana Fernandes Trevisan
 Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Ana Maria Vieira Lorenzoni
 Daniela Cristina Ceratti Filippon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208129>


CAPÍTULO 10..... 100**O MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO**

Brendda Lee Loureiro de Moraes
 José Siqueira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081210>

CAPÍTULO 11 105**O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO NARRATIVA**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Fabiane Bregalda Costa
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado
 Zenaide Paulo Silveira
 Maria Margarete Paulo
 Letícia Toss
 Ester Izabel Soster Prates


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081211>

CAPÍTULO 12..... 111

OS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS E O DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Mezaque da Silva José Rodrigues

Italla Maria Pinheiro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081212>

CAPÍTULO 13..... 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Maxsuel Oliveira de Souza

Mariama Augusto Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081213>

CAPÍTULO 14..... 142

POSIÇÃO DA MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marina Mendes Coelho

Letícia Toss

Isadora Marinsaldi da Silva

Fabiane Bregalda Costa


Zenaide Paulo Silveira

Maicon Daniel Chassot

Claudia Carina Conceição dos Santos

Elizete Maria de Souza Bueno

Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081214>

CAPÍTULO 15..... 156


PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabício Vieira Cavalcante

Bruna da Silva Sousa

Marcia Regina Pinez

Camila Rodrigues Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081215>

CAPÍTULO 16..... 166


PSICOEDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE APOIO AO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS PORTADORAS DE SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Neudson Johnson Martinho

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira

Cainan Vitor Santos Pinto da Silva

Gabriel Ramos de Jesus


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081216>

CAPÍTULO 17..... 174

UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO *P* – VALOR EM PESQUISAS NA
ÁREA DA SAÚDE

Orlando Luiz do Amaral Júnior

Maitê Munhoz Scherer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081217>

CAPÍTULO 18..... 179

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E OS
DANOS CAUSADOS

Cícero Valter da Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO.....191

CAPÍTULO 1

HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS NA UTI

Data de aceite: 01/12/2022

Rosane da Silva Santana

Universidade Federal do Ceará - UFC
<https://orcid.org/0000-0002-0601-8223>

Wildilene Leite Carvalho

<https://orcid.org.br/0000-0002-8847-1493>
Universidade Federal do Maranhão
(UFMA)

Cristiane Costa Morais de Oliveira

Hospital Universitário do Maranhão- HU/
UFMA
<https://orcid.org.br/0000-0002-8143-5350>Lilia

Lilia Frazão de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão –
UFMA
<https://orcid.org.br/0000-0003-0616-4498>

Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa

Universidade Federal do Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-9670-6766>

Ana Patrícia Bulcão da Silva

Uniceuma
<https://orcid.org.br/0000-0002-3893-201X>

Daiane Araújo Mendonça Braga

Universidade Estácio de São Luis
<https://orcid.org/0000-0003-3435-3894>

Kárita de Sá Lima Uchoa

Faculdade Pitagoras
<https://orcid.org/0000-0003-1382-858X>

Isadora Duarte Pinheiro Barros

UNINOVAFAPI
<https://orcid.org/0000-0003-3688-0495>

Mayrlla Cristina de Macedo Rodrigues

Faculdade Santo Agostinho
<https://orcid.org.br/0000-0002-5780-8233>

Paula Belix Tavares

Universidade Federal do Maranhão -
UFMA
<https://orcid.org.br/0000-0002-6955-3389>

Aryanne Thays Feitosa Façanha

Faculdade UNIDIFERENCIAL
<https://orcid.org.br/0000-0002-8167-5661>

Ilzaneth de lima silva

Hospital Universitário do Piauí - HU-UFPI
<https://orcid.org/0000-0003-2921-2421>

Francinelia de Araújo Caland

Hospital São Marcos
<https://orcid.org/0000-0002-2290-863X>

Thalita Costa Ribeiro

Hospital de Doenças Tropicais do
Tocantins
<https://orcid.org/0000-0003-1198-8176>

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 2025, o Brasil seja o sexto país do mundo com maior número de idosos, aproximadamente 34,5 milhões. A população idosa é a que mais cresce e por ser mais frágil e dependente, o atendimento dos idosos tem maior demanda nos serviços de saúde e, portanto, necessita de cuidados efetivos, principalmente para aqueles que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo do estudo é evidenciar os cuidados humanizados que a enfermagem desenvolve na assistência aos idosos na UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na biblioteca eletrônica SciELO e base de dados LILACS. Foram incluídos somente os artigos que estivessem na íntegra, escritos na língua portuguesa e publicados entre os anos de 2012 a 2020. E excluídos artigos duplicados ou que não conduzam a resultados para a questão norteadora. Evidenciou-se que a enfermagem procura implantar e manter a sistematização do cuidado com humanização na assistência para orientar as condutas de cuidado. Pode-se destacar como uma das principais condutas da enfermagem na humanização do cuidado do idoso, a atenção no manejo da dor e na diminuição da ansiedade, mantendo o paciente informado sobre a doença e o tratamento com diálogos acessível e de fácil entendimento. O conhecimento sobre as necessidades do idoso são essenciais para o cuidado efetivo das atividades desenvolvidas na unidade. A humanização é essencial para um cuidado de qualidade, destacando que o respeito tem que estar presente no tratamento e recuperação dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Saúde do Idoso. Assistência de Enfermagem. UTI.

ABSTRACT: The World Health Organization (WHO) estimates that by 2025, Brazil will be the sixth country in the world with the largest number of elderly people, approximately 34.5 million. The elderly population is the fastest growing and because it is more fragile and dependent, the care of the elderly has greater demand in health services and therefore requires effective care, especially for those who are in the Intensive Care Unit. This is an integrative literature review. The search was carried out in the electronic library SciELO and in the LILACS database, and only articles written in Portuguese and published between 2012 and 2020 were included. Duplicate articles or articles that did not lead to results for the guiding question were excluded. Evidenciou-se que a enfermagem procura implantar e manter a sistematização do cuidado com humanização na assistência para orientar as condutas de cuidado. It can be highlighted as one of the main nursing conducts in the humanization of elderly care, the attention to pain management and anxiety reduction, keeping the patient informed about the disease and the treatment with accessible and easy-to-understand dialogues. Knowledge about the needs of the elderly is essential for the effective care of the activities developed in the unit. Humanization is essential for quality care, highlighting that respect must be present in the treatment and recovery of the elderly.

KEYWORDS: Humanization; Elderly Health; Nursing Care. ICU.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 2025, o Brasil seja o sexto país do mundo com maior número de idosos, aproximadamente 34,5 milhões (WHO, 2010). E de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o número de

idosos com idade igual ou superior a 60 anos seja de 1,4 bilhões em 2030 e que a taxa de envelhecimento populacional duplique, passando de 12% para 22% entre os anos de 2015 a 2050 (OPAS, 2018). A população idosa é a que mais cresce e por ser mais frágil e dependente, o atendimento dos idosos tem maior demanda nos serviços de saúde e, portanto, necessita de cuidados efetivos, principalmente para aqueles que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FURUYA et al., 2010).

A UTI é um local que oferece suporte e tratamento a pacientes potencialmente graves que porventura possuam chances de sobreviver, destina-se a internação de pacientes com instabilidade clínica e com potencial de gravidade. É um ambiente de alta complexidade, reservado, já que se propõe estabelecer monitorização e vigilância contínua, com a grande preocupação em fornecer conforto e ausência de dor a todos os pacientes. É um ambiente considerado estressante e envolve tanto o paciente quanto a equipe de saúde, gerando às vezes distúrbios psíquicos e fisiológicos importantes (MARQUES; SOUSA, 2010).

O Ministério da Saúde (MS) criou a Política Nacional de Humanização (PNH) para permitir que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam operativos na prática (BRASIL, 2013). A humanização tem seu foco voltado para as necessidades da população com objetivo a produção de saúde. É um instrumento utilizado para mudanças nos modelos de atenção e gestão das políticas de saúde no país (ANDRADE; ARTMANN; TRINDADE, 2011).

Os idosos na UTI necessitam de maior atenção, devido às condições fisiológicas da própria idade. É importante uma assistência humanizada que leve em consideração, o modo de atender, favorecendo a adaptação do idoso juntamente com estabelecimento do equilíbrio físico e emocional (FURUYA, et al., 2010).

Na UTI, a assistência de enfermagem requer intervenções rápidas porque com o envelhecimento, o paciente tende a perder a capacidade de entendimento das mudanças, dificultando o tratamento e aceitação do tratamento no ambiente de terapia intensiva (RODRIGUES et al., 2013)

A humanização no cuidado ao idoso pode ser realizada logo no primeiro contato que o enfermeiro tem com o paciente. Nesse contexto, a humanização pode ser prestada de várias maneiras e não apenas como cuidados feitos no momento onde são realizados os procedimentos práticos com envolvimento de tecnologias, mas também no cuidado onde envolve relações humanas e afetivas, compreendendo o paciente, satisfazendo suas necessidades, agindo com respeito e cuidados (DIAS et al., 2015)

Simonetti (2011) relata que no ambiente da UTI tudo é vivenciado de forma mais intensa. É um ambiente onde os familiares são testados emocionalmente devendo manter um equilíbrio pra melhor ajudar o paciente. O tratamento e os cuidados necessitam de maior atenção dos profissionais. Dessa forma, é necessário criar maneiras para amenizar as intensidades do sofrimento, tanto do paciente que é o foco primário do atendimento, como também dos familiares angustiados e da equipe envolvida nos cuidados ao cliente.

O enfermeiro deve prestar cuidados baseado no planejamento e que possa contemplar vários fatores, priorizando as mudanças físicas, psicológicas e sociais do idoso. O profissional é parte fundamental para a recuperação e reabilitação do paciente (SANTOS,TONHO, KOMATSU, 2016).

Este estudo teve como objetivo evidenciar os cuidados humanizados que o enfermeiro desenvolve na assistência aos idosos na UTI.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação e o aprofundamento do tema investigado, permitindo sintetizar os resultados de pesquisa publicada e identificar lacunas que serão importantes para pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em virtude do crescimento e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais uma melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa surge como uma metodologia que proporciona tanto a síntese do conhecimento quanto a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a realização dessa revisão, utilizou-se as seguintes etapas: formulação da questão norteadora, busca dos estudos primários, extração de dados dos estudos primários, avaliação dos estudos incluídos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A construção desse estudo baseou-se no seguinte questionamento: “Há humanização no cuidado de enfermagem aos idosos na UTI?”

Os artigos selecionados foram coletados na base de dado da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): idoso, enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Humanização por meio do uso dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos somente os artigos que estivessem na íntegra, escritos na língua portuguesa e publicados entre os anos de 2012 a 2020. E excluídos artigos duplicados ou que não conduzam a resultados para a questão norteadora.

Realizou-se a avaliação e a interpretação dos dados por meio da análise textual. Os resultados foram organizados em tabelas e em categorias temáticas para facilitar a identificação da resposta ao questionamento do estudo. Após a organização dos dados, realizou-se a interpretação e a análise baseando-se nos objetivos do estudo.

A figura 1 mostra a quantidade de artigos encontrados e aqueles selecionados para a discussão do estudo.

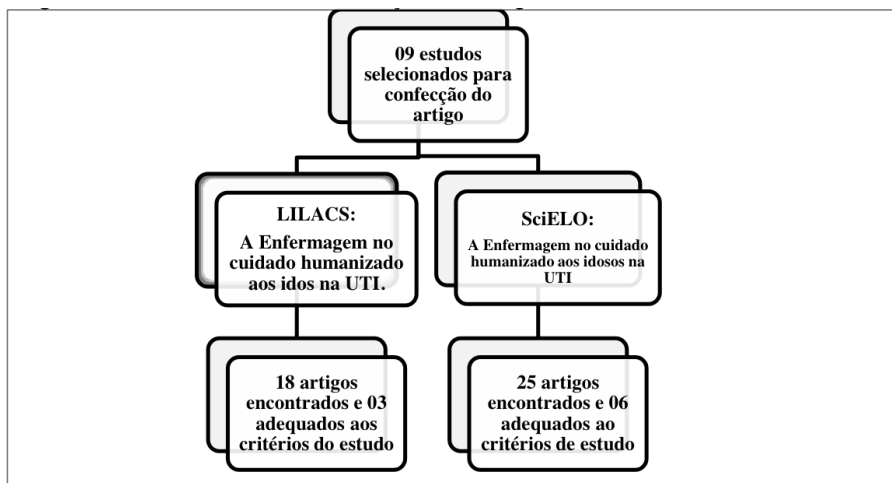


Figura 1. Processo de busca e seleção dos artigos

Fonte: Autoria Própria.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	Autor	Título	Ano	Base	Metodologia
01	Silva et al.	Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva	2012	SciELO	Pesquisa qualitativa
02	Fonseca et al.	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática	2012	SciELO	Revisão sistemática
03	Peres e Lopes	Acompanhamento de pacientes internados e processos de humanização em hospitais gerais	2012	SciELO	Pesquisa qualitativa
04	Cândida	Cuidado Humanizado na unidade de terapia intensiva uma revisão da literatura	2013	SciELO	Revisão de Literatura com abordagem qualitativa.
05	Sousa et al.	Importância da Humanização nas Unidades de Terapia intensiva	2013	SciELO	Exploratório com análise integrativa
06	Chernicharo et al.	Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização	2013	SciELO	Pesquisa qualitativa
07	Munoz et al.	O papel do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva	2013	LILACS	Revisão integrativa
08	Pinheiro et al.	Assistência de enfermagem aos idosos em instituições de longa permanência: revisão integrativa da literatura	2014	LILACS	Revisão integrativa da literatura

09	Dias et al.	Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais	2015	LILACS	Estudo exploratório, de natureza qualitativa
----	-------------	--	------	--------	--

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor, Título, base de dados e ano de publicação.

Fonte: Autoria Própria.

Com base no Quadro 1, foi possível observar que todos os artigos foram produzidos no Brasil, sendo quatro foram encontrados na base de dados LILACS e seis na biblioteca eletrônica SCIELO. Quanto ao tipo de metodologia utilizada, quatro utilizaram método qualitativo, quatro Revisão Integrativa e apenas um, revisão sistemática.

Humanização no cuidado do enfermeiro com os idosos na UTI

A categoria mostra como o enfermeiro realiza o cuidado humanizado com os idosos na UTI.

O significado e conceito de humanização relacionam-se intimamente com o cuidado, pois humanizar é cuidar com amor e respeito ao próximo, de forma solidária. Dessa forma, como a enfermagem tem como base o cuidar, pode-se relacionar a perspectiva de humanização com a assistência da enfermagem ao idoso. Logo, que essa profissão intriga o universo representacional de profissionais e usuários (CHERNICHARO; FREITAS; FERREIRA, 2013)

É importante destacar que o atendimento humanizado envolve amor e respeito pelo ser humano como também solidariedade. De todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência, o enfermeiro é o maior responsável e grande propagador do cuidado humanizado, além de ser coordenador da sua equipe de enfermagem tem como função disseminar aos profissionais a importância da assistência humanizada a cliente. Assim a enfermagem é responsável pelo alívio do sofrimento imediato quando o paciente dá entrada na UTI. Isso acontece pela implantação e pela manutenção da sistematização e da humanização na assistência para orientar as condutas de cuidado de sua equipe (MOURA et al., 2014)

Humanizar está relacionado com o respeito ao ato de cuidar do paciente idoso. O enfermeiro é responsável pela assistência prestada, é encarregado pelo alívio do da dor do idoso hospitalizado, possibilitando que o paciente tenha um atendimento humanizado.

Na UTI, existe um nível alto de estresse para o paciente, familiar e o enfermeiro, há um clima negativo entre todos os envolvidos. Por esse motivo a humanização da enfermagem é essencial para acabar com a imagem negativa do local. E assim, oferecer um clima favorável e agradável, e ainda, um atendimento diferenciado e humanizado. Sabe-se que a função da UTI não restringe apenas ao tratamento da patologia, mas inclui um cuidado ao paciente evitando consequências físicas e emocionais causada pela internação

(SOUSA et al, 2013)

A enfermagem tem grande importância para que o cuidado seja realizado de forma holística, identificando as expectativas e necessidades do idoso em relação aos cuidados assistenciais na UTI. A humanização é algo característico e inerente à enfermagem e é imprescindível que os profissionais de enfermagem redigem o cuidar em sua complexidade, vendo o ser humano como um todo e não apenas tecnológico (FURUYA et al., 2010)

Segundo Flores et al. (2010), é relevante o aumento de pesquisas em enfermagem que possam tratar sobre o envelhecimento populacional, as mesmas trazem a ideia de transformação na sociedade sobre o pensar e cuidar da saúde do idoso. Essa área de saúde tem como eixo central a humanização, despertando interesse nas diversas áreas de conhecimento sobre determinado tema que se apresenta de forma singular e complexa, logo todas as pessoas algum dia poderão ser cuidadores, sendo enfermeiros ou não da saúde.

No cuidado de enfermagem ao idoso, deve-se considerar os aspectos biopsicossociais e espirituais tanto vivenciado pelo idoso, familiares e amigos, sendo de extrema relevância que o enfermeiro esteja preparado para uma assistência humanizada adequada a vida do idoso, promovendo uma vida saudável e ativa, sempre considerando as capacidades e condições de saúde do idoso para continuidade e desenvolvimento pessoal (ALMEIDA, et al,2014)

A prática da assistência humanizada resulta da assistência à saúde com o encontro de enfermagem e através do encontro do paciente e enfermeiro o cuidado torna-se humanizado. No ato de cuidar deve existir humanização na interação entre o profissional e o idoso (SILVA et al., 2012)

O Enfermeiro sendo um dos principais propagadores do atendimento humanizado deve estabelecer metas de cuidados que promova melhores condições de tratamento, estabelecendo um processo de acolhimento, escutando as queixas, tirando dúvidas, oferecendo informações, como também realizando ações estratégicas voltadas ao idoso por meio de uma assistência humanizada.

O cuidado humanizado ao idoso é primordial para que o enfermeiro conceda um cuidar que reconheça que o diálogo com o paciente que se torna mais frágil devido a patologia, ou seja, ouvir e atender com cautela, buscando oferecer esclarecimentos de forma clara e prática, atendendo- os em seus questionamentos e transtornos. Desse modo, o cuidar de enfermagem na geriatria deve ser planejada no procedimento de cuidar completo, orientando o paciente idoso em seu cenário de vida (DIAS et al., 2015)

Condutas humanizadas pelo enfermeiro no cuidado aos idosos na UTI

Para realizar o cuidado ao idoso é essencial que os enfermeiros coloquem em prática todo conhecimento científico e técnico e que suas ações sejam voltadas ao acolhimento do cliente. A troca de saberes entre profissionais de saúde é fundamental para assistência de

qualidade do idoso na UTI (MARTINS et al., 2008)

A humanização está intimamente ligada ao cuidado exercido pelos enfermeiros, que sempre trabalham como protagonistas e disseminadores na realização de determinados cuidados humanizados. Pode-se destacar como uma das principais condutas de trabalho exercida por tal profissional, a atenção no manejo da dor e na diminuição da ansiedade, mantendo o paciente informado sobre a doença e o tratamento com diálogos acessível e de fácil entendimento (FURUYA et al., 2010).

Na UTI, os profissionais de enfermagem são responsáveis por tarefas relacionadas ao cuidado intensivo, como a execução de vários procedimentos, a monitorização dos pacientes, o uso de diversos aparelhos, entre outros serviços. Deve-se atentar para que o cuidado mecanizado ameasse o cuidado humanizado. Logo, as condutas na UTI tudo ocorrem de forma rápida, exigem maior atenção e destreza nos cuidados práticos o que acaba por levar a valorização da tecnologia, o que muitas vezes impossibilita tanto o enfermeiro como outros profissionais de realizar uma atenção humanizada frente à situação do idoso hospitalizado (CAMPONOGARA et al., 2011).

As condutas do cuidar na UTI exigem cooperação de todos os profissionais envolvidos, coletividade, responsabilidade, compromisso, principalmente por ser um ambiente onde a maioria dos pacientes encontra-se em estados críticos, exigindo uma necessidade maior de manusear equipamentos complexos. Além, de realizar avaliações clínicas, executar ações e decisões imediatas (CANDIDA, 2013).

Em relação à assistência oferecida aos idosos na UTI, os enfermeiros destacam que a paciência e o amor pela profissão levam ao cuidado de qualidade. Da mesma forma, os idosos ressaltam que determinadas atitudes são essenciais para uma assistência que vise maiores cuidados e afeto ao paciente, possibilitando uma melhor recuperação do mesmo. A educação e delicadeza por parte dos envolvidos é fundamental no convívio pessoal (LIMA et al., 2009).

São muitos os enfermeiros que realizam os cuidados aos idosos e buscam uma melhoria na qualidade do atendimento, dentre os cuidados podem citar o controle dos sintomas e a dor, redução de sofrimentos desnecessários por meios de medidas curativas, aliviando o estresse, estimulando relações com os familiares. Essas condutas favorecem a melhora do quadro de saúde do idoso (FONSECA, MENDES, FONSECA, 2012)

As ações no cuidado humanizado incluem a participação dos enfermeiros, valorizando e incentivando o idoso, criando condições para melhorar a qualidade de vida do cliente, tendo como finalidade cuidar e se preocupar com o tratamento e técnicas exercidas, priorizando o bem estar e qualidade de vida do paciente (ALMEIDA, AGUIAR, 2011).

Os cuidados de enfermagem trabalho humanizado é bastante complexo e requer compromisso por parte de todos os profissionais envolvidos no cuidado aos idosos na UTI, principalmente pelo enfermeiro que é um grande elo no desenvolvimento e implementação da humanização, sendo responsável pela disseminação de tal prática, buscando sempre

prestar um cuidado qualificado e humanizado para os pacientes.

4 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou conhecer o cuidado humanizado com idosos na UTI. Observou que a humanização é essencial para um cuidado de qualidade, destacando que o respeito tem que estar presente no tratamento e recuperação dos idosos.

Espera-se que os resultados do estudo possam informar e orientar todos os profissionais de saúde a realizar uma assistência humanizada não só para população idosa, mas para qualquer paciente que necessite de cuidados.

É necessário que os enfermeiros façam a implementação de ações humanizadas na UTI. Essas ações devem ser executadas e efetivadas no sentido de melhorar o cuidado ao idoso hospitalizado e prevenir a instalação de agravos. Por fim entende-se que humanizar faz parte do cotidiano do enfermeiro, e desenvolver o ato do cuidar é uma ação humanizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. AGUIAR, M. O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado; uma abordagem bioética. **Rev. Bioét (IMPR.)**. 2011; 19(1) : 197- 217.

ALMEIDA, C. et al. Assistência de enfermagem aos idosos em instituições de longa permanência: revisão integrativa da literatura. **Rev. Interdisciplinar**. 2014; v.7, n.4, p. 171-178.

ANDRADE, M.A.C; ARTMANN, E; TRINDADE, Z. Humanização da saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1115-1124, 2011.

Brasil. Ministério da saúde. Política Nacional de Humanização-PNH. 1ª edição 1ª reimpressão. Brasília DF 2013.

CAMPONOGARAS, S. et al. O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Rev. De enfermagem da UFSM**. 2011; 1(1): 1242. 132

CÂNDIDA, C. Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva uma revisão da literatura. **Revista saúde e desenvolvimento**. 2013; vol 4, n 2.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; FREITAS, Fernanda Duarte da Silva de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 4, p. 564-570, Aug. 2013 .

DIAS, K. et al. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais. **Revista de pesquisa cuidado e fundamental online**. 2015;7(1): 1832-1846.

DIAS, K. et al. O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa. **Rev. de enfermagem da UEPE online**. 2014; 8(5): 1337-46.

FLORES, G.C;et al . Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 3, p. 467-474, Setembro 2010 .

FONSECA, Anelise Coelho da; MENDES JUNIOR, Walter Vieira; FONSECA, Maria de Jesus Mendes da. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 197-206, June 2012.

FURUYA, R.K; BIROLIM, M.M; ROSSI, L.A; BIAZIM, D.T. A Integralidade e suas Interfaces no cuidado ao idoso em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem. UERJ**. RIO DE JANEIRO : 2010.

LIMA, A. MANTOVANI, M. ULBRICH, E. ZAVADIL, E. Produção científica sobre a hospitalização de idosos: uma pesquisa bibliográfica. **Cogitare Enferm.** 2009; 14(4): 740-7.

MARQUES, I.R; SOUZA, A.R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 141-144, Feb. 2010 .

MARTINS, J. et.al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. 2008; vol 37, n 1.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis. **Texto Contexto Enfermagem**. v.17 n. 4, 2008.

MOURA, M. et al. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Rev. Científica de enfermagem da Recien**. 2014; 4(11) : 10-17.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa- Envelhecimento e saúde. Brasília: OPAS; 2018. Folha informativa atualizada em fevereiro de 2018.

RODRIGUES, A. et al. O papel do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva. **Enfermagem Brasil**. 2013; 12(5).

SANTOS, Simone de Carvalho; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; KOMATSU, Ricardo Shoití. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do Cuidado. *Rev Bras Promoção Saúde*, Fortaleza, 29(Supl): 118-127, dez., 2016.

SILVA, Fernanda Duarte da et al . Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 4, p. 719-727, Dec. 2012 .

SIMONETTI, A. *Manual de Psicologia Hospitalar. O Mapa da Doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo.2011.

SOUSA, A. REIS, H. SOUSA, M. BRASILEIRO, M. et al. A importância da humanização nas Unidades de terapia intensiva. **Revista FACUNICAMPS Ciencia**. 2013, v 5.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHO. World Health Organization. Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles [Internet]. Geneva: World Health Organization ; 2010

A

- Acessibilidade 20, 50, 51, 115, 121
- Acidente vascular encefálico 166, 167, 169, 173
- Agente comunitário de saúde 18, 23, 24
- Aleitamento materno 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
- Auditoria de enfermagem 105, 106, 107, 108, 109, 110

C

- Choque cardiogênico 100, 101, 102, 103, 104
- Comportamento 31, 146, 148, 149, 150, 152, 154, 160, 161
- Controle de qualidade 38, 40, 41, 46
- Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 170

D

- Depressão 15, 30, 36, 68, 71, 135, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 183, 185
- Desempenho físico funcional 27
- Desmame precoce 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71

E

- Educação alimentar e nutricional 74, 75, 76, 79, 80
- Educação em saúde 166, 167, 169, 172
- Educação infantil 49, 51, 58, 74, 75
- Educação permanente 112
- Evidência estatística 174, 177

F

- Fadiga 17, 26, 27, 28, 29, 30, 144, 172

G

- Gestação 15, 22, 60, 61, 67, 68, 82, 84, 86, 87, 91, 92
- Gestão em saúde pública 112

H

- Hipóxia 27, 28, 34

I

- Inclusão escolar 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58
- Internação hospitalar 124

L

Lactação 60, 62, 63

M

Maternidade 66, 68, 71, 72, 82, 85, 144, 151, 154

N

Neutropenia febril 94, 95, 96, 97, 98, 99

O

Obesidade 79, 80, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189

Orientação sexual 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164

P

Preparações farmacêuticas 38, 41

p-valor 174, 175, 176, 177

S

Saúde da mulher 70, 153, 154

Saúde pública 18, 23, 45, 69, 72, 93, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 140, 141, 154, 156, 157, 187, 189

Sexualidade 23

Sibutramina 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Sífilis congênita 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93

Síndrome do desconforto respiratório 27, 29

Sistema Tributário 112, 114

Sistema Único de Saúde 3, 21, 22, 56, 111, 112, 126, 128, 140, 162

T

Trabalho de parto 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Transtorno mental 124, 127, 138, 140

U

Urgência onco-hematológica 94

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

 www.arenaeditora.com.br





 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br